

---

## Identification of the dimensions underlying the student autonomy process based on content analysis using the IRAMUTEQ software

### Identificação das dimensões subjacentes ao processo de autonomia discente a partir da análise de conteúdo utilizando o *software* IRAMUTEQ

Received: 2023-06-08 | Accepted: 2023-07-12 | Published: 2023-07-18

---

#### Roseane Pereira de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6003-825X>  
Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, Portugal  
E-mail: [rosianefreitas@campus.ul.pt](mailto:rosianefreitas@campus.ul.pt)

#### Germano de Oliveira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8441-2595>  
Universidade Federal do Ceará, Brasil  
E-mail: [germanoribeiro10@gmail.com](mailto:germanoribeiro10@gmail.com)

#### Carmen Cavaco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8261-7650>  
Universidade de Lisboa/Instituto de Educação, Portugal  
E-mail: [carmen@ie.ulisboa.pt](mailto:carmen@ie.ulisboa.pt)

---

#### ABSTRACT

The present work is an excerpt from a doctoral research on the development of the autonomy process in adults belonging to Young Adult Education in the city of Fortaleza. This research fragment used the content analysis approach, through the IRAMUTEQ software, to evaluate thirty-five semi-structured interviews applied to students from two schools. Analysis of Descending Hierarchical Classification, Similitude Analysis and the elaboration of word clouds were carried out to confirm or not the presence of three dimensions underlying the process of student autonomy proposed by Freire (2002). The results pointed to dimensions equal to those identified by Freire, as well as another part of this same research that used factor analysis.

**Keywords:** Content Analysis; Autonomy; IRAMUTEQ; Adult Education;

---

#### RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado sobre o desenvolvimento do processo de autonomia em adultos pertencentes a Educação de Jovens Adultos no município de Fortaleza. Este fragmento da pesquisa, utilizou a abordagem da análise de conteúdo, por meio do software IRAMUTEQ, para avaliar trinta e cinco entrevistas semiestruturadas aplicadas a estudantes de duas escolas. Foram realizadas análises de Classificação Hierárquica Descendente, Análise de Similitude e a elaboração de nuvens de palavras para confirmar ou não a presença de três dimensões subjacentes ao processo de autonomia discente proposto por Freire (2002). Os resultados apontaram para dimensões iguais as identificadas por Freire, assim como, por outro recorte desta mesma pesquisa que fez uso da análise fatorial.

**Palavras-chave:** Análise de Conteúdo; Autonomia; IRAMUTEQ; Educação de Adultos;

## INTRODUÇÃO

A percepção da compreensão da autonomia discente passa por diversos momentos históricos e pensadores, os quais contribuíram para enriquecer as concepções pedagógicas que tratam da formação do cidadão. Devido à natureza investigativa e como parte de uma pesquisa de doutorado sobre aquisição da autonomia, este trabalho circunscreve seu objeto de estudo ao exame do pensamento freiriano de desenvolvimento da autonomia sob a luz da análise de conteúdo.

Segundo Freire (1987) uma pedagogia da autonomia deve estar centrada em experiências que estimulem a decisão e a responsabilidade. Pode-se também assumir que este entendimento de autonomia não se aplica apenas a educação, mas à vida em geral, isto acarreta inferir que o educador deve considerar o desenvolvimento da autonomia discente como uma tarefa de suma importância de sua *práxis*.

Sobre esse assunto, estudos como os de Jung, Duarte & Silva (2020) e Bordignon & Fiss (2016) apontam que o processo de desenvolvimento da autonomia discente se constitui na experiência de várias decisões que vão sendo tomadas ao longo da vida, principalmente se o aluno encontra objetos de incentivos que podem surgir da postura do professor, da orientação curricular ou da responsabilidade assumida pelo próprio aluno.

Desse modo, buscar-se-á uma cultura de autonomia que esteja inserida numa política pública ou pelo menos no Projeto Político Pedagógico da escola, num conceito que perpassa tanto por alunos como professores, na capacidade de vincular a sociedade a agentes políticos intelectualmente autônomos que, segundo Freire (1987), não reforcem interesses egoístas dos opressores, camuflados de falsas generosidades.

Neste sentido, pesquisas que lancem novos olhares sobre como quantificar as formas pelas quais o processo de autonomia ocorre na escola ou se estes realmente acontecem, possibilitam professores e gestores avaliarem seus trabalhos e estimulá-los a uma reflexão crítica a respeito dessa temática.

Desta forma, apresenta-se como questões norteadoras desta pesquisa: assim como em Freitas, Ribeiro & Guimarães (2022) as dimensões da autonomia propostas por Freire (2002) são identificadas, também, por meio da análise de conteúdo? Caso confirme a identificação, quais as influências de cada uma das dimensões nesta nova abordagem metodológica? Para responder tais questionamentos esta pesquisa objetivou-se a compreender a percepção do desenvolvimento da autonomia de alunos da modalidade semipresencial da educação de adultos por meio da técnica de análise de conteúdo.

Este trabalho está circunscrito nos seguintes tópicos: Introdução acerca do contexto do qual a pesquisa emerge; na seção 2 descreve-se o processo de autonomia segundo Paulo Freire, ressaltando suas dimensões e o uso do IRAMUTEQ como ferramenta de análise textual; na seção

3, apresenta-se a metodologia; a seção 4 discute-se a análise dos resultados. Finalmente, a seção 5 apresenta as observações finais.

### **As dimensões que dão sentido ao processo de autonomia segundo Paulo Freire.**

Para Freire (2002) o ponto de partida para uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento da autonomia na educação de adultos parte do entendimento que a presença no mundo não se faz no isolamento, não é individualista, mas acontece conectada as influências das forças sociais. Para o autor, a autonomia é concebida como um propósito de mudança e desprovida de neutralidade, no qual um conhecimento gerador será convertido em tomada de consciência.

A abordagem freiriana considera que há três dimensões: pessoal, social e pedagógica, as quais auxiliam no desenvolvimento do processo de autonomia na educação de adultos, cada uma delas influenciam tanto na produção do conhecimento, como nas experiências estimuladoras de decisão vivenciadas pelo educando em seu percurso de vida (FREIRE, 2002).

*Dimensão Pessoal:* a construção da autonomia, enquanto um processo individual, concebe o sujeito enquanto um ser inacabado e decorre da tomada de decisões diante dos dilemas cotidianos. A tomada de decisões, seja ela decorrente de processo de conscientização (que se inicia com a colocação de um problema) ou decorrente da ação dialógica (que estimula o uso da capacidade de comparar, delimitar, cindir, perguntar etc), propicia aprender limites e expressar vontades (FREIRE, 2002).

De modo geral, os sujeitos por não perceber que as tarefas exigidas pelas situações-limites, podem assumir dois tipos de posturas: tornam-se serem circunscritos as fronteiras determinadas pelas “situações-limites” e concebem sua presença no mundo como fatalismo; ou por não terem consciência de sua submissão, acabam não percebendo como romper com tudo aquilo que os torna submissos e, conseqüentemente, não conseguem transpor barreiras.

*Dimensão social:* atento a importância da dimensão social para o desenvolvimento da autonomia, o pensamento de Paulo Freire possui como um dos aspectos fundamentais desenvolver o respeito pelos outros e a capacidade de dialogar.

Há o entendimento na abordagem deste autor que é a partir da presença do outro que se reconhece a própria presença que intervém, que transforma, que constata, compara, avalia, valoriza, que decide, que rompe e possibilita ter resposta para a pergunta levantada. Enquanto coparticipe do outro, o educando produz sua compreensão do que vem sendo constatado, comparado, avaliado, valorado, decidido ou rompido (FREIRE, 2002)

*Dimensão da prática pedagógica:* Freire ressalta que a passagem da consciência predominantemente transitivo-ingênua para a transitivo-crítica, não se dar automaticamente, mas somente por efeito de um trabalho educativo crítico. Nesta perspectiva cabe ao professor ou as concepções pedagógicas da escola propiciar as condições para produção do saber de forma autônoma capaz de tornar o educando em potência de transformação.

Tornar o educando em potência de transformação requer uma prática pedagógica que possibilite o reconhecer, refletir ou rever ideias. Para tanto, o desenvolvimento da capacidade de comparar deve garantir uma escuta que contemple a resposta, o questionamento, a discordância e a oposição. Onde, através da formulação de questionamentos o educando confronte possibilidades e proponha explicações que articulam seus conhecimentos prévios aos conteúdos sistematizados (FREIRE, 2002).

### **IRAMUTEQ como ferramenta de análise de conteúdo**

O *software* IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes ET de Questionnaires) é um programa informatizado destinado à realização de análises estatísticas de textos de entrevistas e questionários abertos, desenvolvido pelo pesquisador francês Pierre Ratinaud (2009) *Apud* Camargo e Justo (2013).

Trata-se de uma ferramenta computacional desenvolvida sob a licença *open source* (código aberto – significa que pode ser acessado diretamente pelo público, sendo permitido sua modificação e distribuição livremente), ancorada tanto no *software* R e na linguagem de programação *python*, ambos também de livre utilização.

É um instrumento adequado para o tratamento e análises de dados quantitativos que vão desde o cálculo de frequências de palavras até a classificação hierárquica descendente. Tais informações possibilitam, a partir da distribuição compreensível dos vocábulos, a comparação de produções textuais entre diferentes grupos a determinado tema ou reduzir as formas linguísticas a pouco fatores que são úteis para identificar oposições/proximidades do conteúdo analisado.

Especificamente, Camargo e Justo (2018) apontam os tipos de análises possíveis com o IRAMUTEQ: Estatísticas textuais clássicas, análise de contraste de modalidade de variáveis, Classificação Hierárquica Descendentes (CHD), análise de similitude e nuvem de palavras.

Importante ressaltar que, embora trazendo maior rapidez e objetividade as interpretações textuais, a utilização de *softwares* que envolvam análises lexicais necessitam que seus operadores possuam um bom domínio do estado da arte dos procedimentos que caracterizam sua manipulação a fim de que os resultados sejam interpretados de maneira crítica e objetiva.

Tal condição técnica, embora altamente desejada, ainda não é suficiente para explicar a especificidade da análise de conteúdo. Pois como destaca por Bardin (2009), o analista se assemelha a um arqueólogo pois ambos trabalham com vestígios. Sendo que no caso do primeiro, o tratamento das mensagens serve para deduzir de maneira lógica conhecimentos sobre o emissor da mensagem e/ou sobre seu meio.

Isto significa que o analista trabalha, inicialmente, com descrições/índices que cuidadosamente postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos até alcançar a significação concedidas a estas características (interpretação). No caso do IRAMUTEQ, a fase

pré-processamento ocorre na construção do *corpus* textual, que nas próximas etapas da análise pode ser separado em diferentes *corpora* para futuras comparações.

Outro fato aspecto relevante a respeito da utilização do Iramuteq reside em que a sistematização desses procedimentos de análise textual, segundo Martins *et al* (2022) embora desde 2013 as pesquisas no Brasil já utilizem o IRAMUTEQ como ferramenta lexical, Sousa *et al* (2020) apontam para uma subutilização dos seus recursos. Para Camargo e Justo (2013), embora haja uma difusão dos *softwares* que realizam essas análises, os pesquisadores ainda falham em aspectos como: citam o *software* como se fosse um método de pesquisa, o deslumbramento com a estética dos gráficos obtidos e interpretação dos resultados com base em reflexões críticas acerca do significado das observações.

Portanto, espera-se que a capilarização da utilização de *softwares* para análises de grandes quantidades texto, como o IRAMUTEQ, não se concentre apenas no seu lado quantitativo. Mas que os pesquisadores extrapolem seus detalhamentos no momento de descrever e comparar seus resultados a fim de estes tenham sido interpretados por meio de uma compreensão analítica da ferramenta.

## METODOLOGIA

Este estudo apresenta três tipos de análises em seu material textual, o primeiro deles quantitativo, que atrelado a análise qualitativa, serviram de base para uma análise confirmatória das dimensões da autonomia propostas por Freire (2002). A análise quantitativa residiu no fato de a pesquisa identificar e quantificar os vocábulos em termos de frequência e posição dentro do *corpus* textual a fim de que as palavras fossem objetivamente mensuráveis.

O aspecto qualitativo da pesquisa se dá ao logo de todo o processo de análises, pois desde a transcrição das entrevistas até as interpretações da análise lexical, ou seja, antes mesmo quantitativa, a pesquisa buscou dar sentido as palavras. E mesmo após a fase de mensuração dos vocábulos, imprimiu-se a estes resultados uma interpretação contextualizada e plural de possibilidades de relacionamentos.

Em virtude de a pesquisa buscar confirmar ou não a presença de três fatores latentes ao processo de autonomia discente, será realizado também uma análise comparativa com a investigação de Freitas, Ribeiro & Guimarães (2022) a qual por meio da Análise Fatorial identificou as três dimensões da autonomia proposta por Freire (2002). Desta forma, essa etapa das análises caracteriza-se pelo aspecto confirmatório de sua investigação. Além de estar vinculada ao resultado do processo de extração das principais palavras e suas formas associadas, resultantes das análises quantitativas e qualitativas.

Para a coleta de dados que subsidiaram as análises, foi elaborado um conjunto de perguntas que compõem o escopo de uma entrevista semiestruturada, utilizado para identificação

de possíveis vocábulos relacionados ao processo de autonomia de alunos da modalidade semipresencial de ensino. Esta coleta de dados foi realizada junto a alunos de duas escolas de Educação de Jovens e Adultos do município de Fortaleza.

### **Dinâmica da pesquisa.**

A entrevista semiestruturada foi aplicada durante todo o mês de junho do ano de 2022 em duas unidades escolares de Educação de Jovens e Adultos. Os dados, inicialmente, foram coletados por meio de gravação de áudio durante a aplicação do questionário, que ocorreu toda na forma oral. Em seguida os áudios foram transcritos para editor de texto eletrônico e colocados em formato .txt para análise no Iramuteq.

Esta pesquisa optou por um processo de entrevistas, que segundo Fraser & Gondim (2004), representam interações verbais centradas em métodos intersubjetivos que resultam da relação entre entrevistador e entrevistado. Desta forma, a entrevista, embora estruturada pelo questionário, também foram realizados questionamentos adicionais a fim de gerar maior esclarecimento de pontos relevantes, caracterizando o aspecto semiestruturado da coleta de dados.

A seguir, no Quadro 1, o roteiro que serviu de base para o processo de entrevistas com os alunos do ensino semipresencial.

**Quadro 1-** perguntas aplicadas para coleta de dados.

Perguntas da entrevista semiestruturada.	
01.	No seu cotidiano, você costuma resolver sozinho das coisas da sua vida pessoal?
02.	Em quais situações da sua vida pessoal você pede ajuda a outras pessoas?
03.	O que você entende por autonomia, você se considera uma pessoa autônoma?
04.	Você considera que voltar a estudar melhorou sua vida pessoal? Pode citar um exemplo?
05.	Você considera que a forma com a qual se relaciona com outra pessoa contribui na construção da sua autonomia?
06.	Você conversa com outros alunos a respeito de temas não relacionados ao que é estudado pela disciplina que está cursando?
07.	Você participa de alguma atividade extracurricular no CEJA, ou seja, que não faz parte do conteúdo da disciplina? E caso sim, como esta atividade influencia na sua autonomia?
08.	Você considera que uma atitude amigável/amistosa das pessoas que fazem parte ou não da escola influencia em sua aprendizagem?
09.	O contato com os professores, alunos e funcionários da escola contribuiu para o desenvolvimento da sua autonomia? Pode citar um exemplo?
10.	Na sua opinião o que você estuda no CEJA tem relação com sua vida pessoal ou profissional? Cite um exemplo.
11.	Comparando a escola presencial com a semipresencial, quais diferenças você percebe entre ambas?
12.	Você considera que frequentar um curso na modalidade semipresencial mudou o seu modo de estudar e aprender?

Fonte: Elaboração própria.

Os dados obtidos a partir dos questionamentos do Quadro 1, gerou um *corpus* textual cuja aplicação resultou num conjunto variado de procedimentos lexicométricos, tais como: estatísticas textuais clássicas, Análise de Especificidades, Classificação Hierárquica Descendente (CHD),

análise de similitude e nuvem de palavras, que serão tratados mais adiante. A seguir a descrição da amostra.

### Amostra

A Tabela 1 apresenta aspectos do perfil da amostra coletada ao longo dos trinta dias que durou a aplicação das entrevistas nas duas unidades escolares selecionadas. Os dados da tabela estão divididos em quatro agrupamentos: unidades escolares, tempo na escola, idade e gênero. Tal arranjo além de revelar traços das características coletivas, poderá servir para identificar possíveis correlações com o quantitativo das palavras encontradas.

**Tabela 1** – Descrição da amostra.

<b>Unidade Escolar</b>	<b>Respondentes</b>
CEJA Adelino Alcantara	27
CEJA Gilmar Maia	8
<b>Total</b>	<b>35</b>
<b>Tempo na escola</b>	
Até 06 meses	19
De 6 a 12 meses	10
Acima de 12 meses	06
<b>Total</b>	<b>35</b>
<b>Idade dos educandos</b>	
De 18 a 25 anos	18
De 26 a 34 anos	09
Acima de 35 anos	08
<b>Total</b>	<b>35</b>
<b>Gênero dos educandos</b>	
Feminino	17
Masculino	18
<b>Total</b>	<b>35</b>

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 informa que trinta e cinco alunos, divididos nas duas unidades escolares, participaram da pesquisa. Observa-se também uma significativa variabilidade de participantes nos aspectos tempo na escola, idade e gênero dos educandos que compõem a estratificação do perfil da amostra.

O Iramuteq considerou para as análises o *corpus* formado pelas trinta e cinco entrevistas, totalizando 20.778 ocorrências de palavras, com frequência média de 33 palavras para cada forma. Para efetivar a análise lexical, o *software* realizou o corte do texto a cada 35 caracteres.

As trinta e cinco entrevistas geraram um *corpus* textual que se buscou identificar o discurso produzido socialmente pela amostra. Remetendo a ideia de que embora o *corpus* textual esteja fragmentado pela metodologia da análise, mas não se perde de vista a percepção do todo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

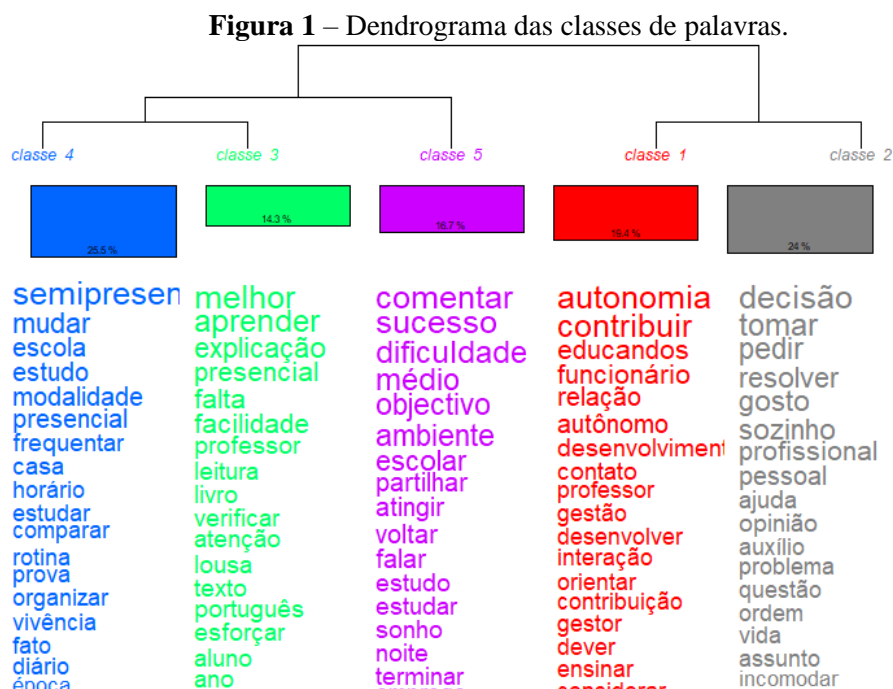
Ao longo deste tópico serão apresentadas informações, por meio de gráficos e tabelas, dos cálculos estatísticos sobre o vocabulário do *corpus* textual produzido pela pesquisa, voltados para análise fatorial confirmatória da identificação de fatores subjacentes ao processo de desenvolvimento da autonomia em estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Serão discutidas as seguintes análises: Classificação Hierárquica Descendente (CDH), Similitude e nuvem de palavras. A seguir será apresentado o resultado de estatísticas textuais clássicas.

A figura 1 trata da Classificação Hierárquica Descendente, que visa obtenção das classes dos segmentos dos textos que apresentam vocábulos semelhantes entre si, a partir dos quais serão criadas as classes que contextualizam esses vocábulos.

A CHD do subcorpus das entrevistas com a seguinte configuração: 35 textos, 639 segmentos de textos, 20.778 ocorrências, sendo 2101 formas. Foram obtidas 5 classes, com retenção dos segmentos de texto de 74,2%, estatisticamente igual aos 75% recomendado pela literatura como limite mínimo para análise, Camargo e Justo (2018). As formas mais utilizadas foram: substantivo, preposição, verbo, adjetivo e verbos auxiliares.

Inicialmente, o IRAMUTEQ gerou a CHD representada pela Figura 1.



Fonte: IRAMUTEQ.



A Figura 1 apresenta a disposição da análise dos vocábulos mais representativos do corpus textual, inicialmente, classificados em cinco classes. No entanto, a partir de uma análise complementar, esta pesquisa identificou proximidades lexicais entre classes (1 e 2) e (3 e 4). Desta forma a CHD do subcorpus das entrevistas assume a seguinte resultado, em ordem de fator de importância: Classe 1 – Social, formado pelas classes (1 e 2). Classe 2 – Prática Pedagógica, formado pelas classes (3 e 4). E o Classe 3 – Pessoal, formado pela classe 5.

Outro ponto que merece atenção, é o fato de o vocábulo *professor* aparecer tanto na classe 4 (pedagógica) como na classe 1 (social). Quando analisado o contexto no qual o vocábulo se inseria, percebeu-se que os discentes queriam se referir ao *professor* não como alguém que simplesmente transfere conteúdos, mas como um amigo que está para ajudar em qualquer tipo de situação.

*O professor ajuda ser mais autônomo quando ele ensina a ter responsabilidade (Aluno 06).*

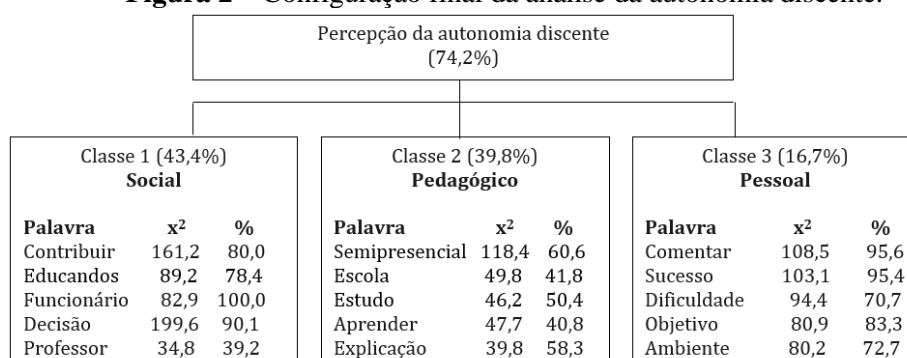
*Ter estima por determinados professores não significa que os demais são ruins, quando não aparecem na escola fico pensando se estão doentes (Aluno 28).*

*Em síntese o professor nos orienta como conseguir o que queremos, cada pessoa possui um conhecimento que o outro não tem (Aluno 27).*

Desta forma, a pesquisa classificou o vocábulo *professor* como pertencente a classe social.

A figura 2 representa a configuração final das análises do *corpus* textual, que inicialmente continha cinco classes, e após revisão dos pesquisadores com base na teoria da autonomia discente proposta por (Freire, 2002), gerou um novo agrupamento de três classes. Os principais vocábulos de cada classe estão representados pelo valor do chi-quadrado ( $x^2$ ) e da porcentagem (%).

**Figura 2** – Configuração final da análise da autonomia discente.



Fonte: Elaboração própria.

Os vocábulos da Classe 1 explicitaram a dimensão social como principal componente acerca de sua importância para o desenvolvimento da autonomia discente, sendo responsável por 43,4% dos segmentos de texto analisados. Nele, palavras como: *contribuir*, *educandos*,

*funcionário, decisão e pedir*; remetem a necessidade do acolhimento como forma de desenvolvimento pessoal.

*O professor contribui com a minha autonomia através do ensino, possibilitando uma maior independência. (Aluno 28)*

*É perceptível o esforço dos funcionários da escola em nos ajudar a ter autonomia dentro da escola e para tanto eles são bastante atenciosos. (Aluno 01).*

*Porém não gosto de tomar decisões sozinho e prefiro fazer acompanhado, não me importo de pedir ajuda (Aluno 20).*

A Classe 2 demonstrou que o cotidiano escolar, representado pela dimensão da prática pedagógica, refletiu 39,8% dos dados textuais. Desta forma, o caráter pedagógico da escola é percebido pelo aluno como mecanismo de crescimento pessoal. Nele palavras como: *semipresencial, escola, estudo, aprender e explicação*; estão relacionados com as ações pedagógicas executadas pela escola.

*Na escola semipresencial ao fazer uma matéria de cada vez, me sinto mais situado no tema abordado e mais confortável naquilo que estou aprendendo. (Aluno 05).*

*Ao chegar na escola estudo um pouco mais, reviso e apresento ao professor que corrige minha atividade e em seguida faço a prova. (Aluno 26).*

*Antes não tinha vontade de aprender, hoje estou motivada, a responsabilidade de estudar está em mim. Por exemplo, consegui terminar o sexto ano em apenas um mês. (Aluno 24).*

A Classe 3 identificou a dimensão pessoal como forma de manter o estudante focado em sua aprendizagem, totalizando 16,7% do *corpus* analisado. As palavras destacadas pelo *software*: *comentar, sucesso, dificuldade, objetivo e ambiente*; evidenciaram a possibilidade do esforço individual e do reconhecimento de sua atual condição como potencializador para o próprio crescimento.

*Sim, fora do ambiente escolar comento que estou estudando numa escola semipresencial e também falo dos meus sucessos e dificuldades (Aluno 07).*

*Por considerar que guardar sentimentos é ruim, compartilho a dificuldade ou sucesso com outras pessoas, também exponho meu sonho de ser jornalista (Aluno 08).*

*Sei que devido as dificuldades que enfrentei na vida, fiquei um pouco atrasado para concluir o Ensino Médio, mas falo abertamente sobre isso e estou tentando me reeducar. (Aluno 03).*

Desta forma a análise da a CHD do subcorpus das entrevistas aponta para identificação de três fatores subjacentes ao processo de desenvolvimento da autonomia discente, a saber: Social, Pedagógico e Pessoal nessa ordem de influência. A seguir será discutido a análise de similitude.

A Figura 3 permite verificar o posicionamento das palavras nas classes anteriormente formadas, assim como estabelecer relações de interação entre estas para melhor entendimento dos agrupamentos dos vocábulos presentes no discurso. A análise de similitude sintetiza as classes predominantes, em que os vocábulos em destaque refletem a percepção da autonomia discente em escolas de educação de adultos.

**Figura 3** – Análise de similitude da autonomia discente.



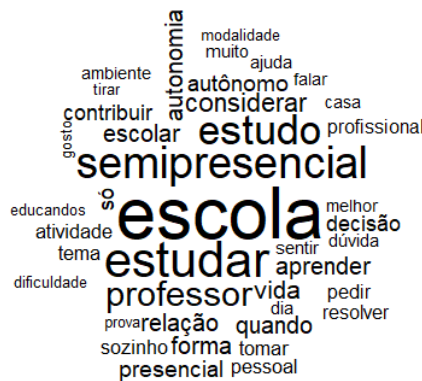
Fonte: IRAMUTEQ.

O gráfico de similitude apresentado na Figura 3 destaca as palavras: *escola*, *semipresencial*, *estudar*, *professor* e *estudo* como as mais representativas dos discursos dos alunos entrevistados. Estes vocábulos retratam as percepções dos estudantes quanto a influência delas para a construção de sua autonomia, observa-se que a escola tem papel de destaque merecendo, portanto, intervenções assertivas de seus gestores a fim de garantir o desenvolvimento pessoal e pedagógico dos estudantes.

A disposição das palavras no gráfico de Similitude também revela que o Fator (prática pedagógica) representado pela palavra escola, na posição de destaque do gráfico, agrupa não apenas palavras de seu fator originário, mas também dos Fatores pessoal (estudar e casa) e social (educandos e relação). Tal informação aponta que os fatores que compõe o processo de autonomia discente estão interligados e não estanques como se poderia supor a partir das análises fatoriais anteriormente apontadas.

A seguir será discutido a nuvem de palavras do corpus textual da pesquisa.

**Figura 4** – Nuvem de palavras relacionada a autonomia discente.



Fonte: IRAMUTEQ.

A Figura 4 traz como vocábulos de maior destaque ao processo de desenvolvimento da autonomia: *escola, estudar, semipresencial, estudo, professor, escolar, relação, contribuir, aprender, considerar* e *autônomo*, ao mesmo tempo que a nuvem de palavras destaca os três fatores que fazem parte da teoria do desenvolvimento da autonomia discente (Freire, 2002) que subsidia esta pesquisa, a posição deles reflete o grau de importância dos fatores conforme visto nas análises anteriores.

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa optou por investigar se as dimensões que compõem o processo de autonomia propostas por (Freire 2002) também são identificadas por meio da análise de conteúdo. Para isto selecionou-se alunos oriundos de duas escolas de Educação de Jovens e Adultos do município de Fortaleza e aplicou-se a metodologia da análise de conteúdo para analisar suas percepções.

Os dados coletados, a partir de entrevistas semiestruturadas, foram transcritas para o *software* IRAMUTEQ e criado um *corpus* textual no qual foram realizadas as análises de Classificação Hierárquica Descendente (CDH), Análise de Similitude e nuvem de palavras.

Os resultados iniciais da CDH apontaram cinco classes de vocábulos que, após análises dos pesquisadores, resultou em três classes de palavras que contemplaram as três dimensões do processo de autonomia proposto por Freire (2002). Outro aspecto a destacar das análises, trata-se do quantitativo que cada dimensão representa do processo de autonomia como um todo, pesquisa identificou a dimensão social com 43,4%, a dimensão pedagógica com 39,8% e dimensão pessoal com 16,7%. Tais resultados se aproximam dos encontrados por Freitas, Ribeiro & Guimarães (2022) utilizando o método da análise fatorial.

Analisando os resultados encontrados nos dois trabalhos, percebe-se que ambos identificaram as três dimensões da autonomia proposta por Freire, no entanto, ocorreu uma pequena mudança de quanto as dimensões social e pedagógica explicam a aquisição da autonomia em cada uma das pesquisas. Isto se deve, principalmente, ao fato das percepções discente capturadas pelo IRAMUTEQ levar em conta que a compreensão do papel do professor foi entendida como pertencente a dimensão social ao invés de pedagógica como inicialmente se supõe.

Ao se comparar os resultados desta pesquisa com os de Freitas, Ribeiro & Guimarães (2022) e Freire (2002) compreende-se ainda melhor o tamanho da importância do legado deixado por Paulo Freire na educação, pois sua pesquisa mesmo avaliada em diferentes momentos e por métodos quantitativos distintos, se mostrou bastante assertiva e consistente tanto por suas leituras de mundo, como do processo educativo das pessoas.

Em trabalhos futuros espera-se ampliar o estudo do processo de autonomia englobando, inicialmente, todas as nove escolas de Educação de Jovens e Adultos sediadas na capital e em

seguida para as vinte e três unidades distribuídas pelo interior do Estado. A fim de, por meio de um estudo comparativo, verificar se há diferenças entre as dimensões de aquisição da autonomia tomando por base cada uma das escolas.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. **Análise de Conteúdo: edição revista e atualizada**. Lisboa: Edições 70. 2009.
- Bordignon, M. E. Z., & Fiss, D. M. L. Condições da autonomia discente em PVPS. **Seminário Internacional de Educação**. Novo Hamburgo - RS, 2016.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**. Vol 21, nº 2, p. 513-518, 2013.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <http://iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-portugais-22-11-2018>. Acesso 03/07/23.
- Fraser, M. T. D., & Gondim, S. M. G. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paideia**, 14(28), p.139-152, 2004.
- Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. Coletivo sabotagem. EGA, 2002.
- Freitas, R. P., Ribeiro, G. O. & Guimarães, P. O. Instrumento de avaliação da autonomia discente (IAAD): desenvolvimento e validação voltados para o ensino semipresencial de jovens e adultos. **Revista Educação & Linguagem**, ano 9, n.2, 2022.
- Jung, H. S., Duarte, J. L. M. & Silva, L. Q. Desenvolvimento da autonomia discente: implicações no currículo. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.8, 2020.
- Martins, K. N., Paula, M. C., Gomes, L. P. S. & Santos, J. E. O software iramuteq como recurso para a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**. v.10, n.24, p. 213-232, abr./ago. 2022.
- Sousa, Y. S. O., Gondim, S. M. G., Carias, I. A., Batista, J. S., & Machado D. C. M. O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 15(2). São João del-Rei, abril a junho, 2020.